

FÓRUM ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO  
**FEPEG**  
UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS  
Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:  
Unimontes  
Universidade Estadual de Montes Claros

APOIO:  
FAPEMIG  
FADENOR

**24 a 27**  
**setembro**  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

## LINDOLFO ROCHA: O SER (TÃO) MINEIRO E O SER (TÃO) BAIANO

Autor(es): Júnia Tanúsia Antunes Meira

**Objetivo:** Este trabalho é um recorte que se faz de um estudo elencado no segundo capítulo da dissertação de mestrado intitulada *À margem do cânone: a prosa pré-modernista do romance Maria Dusá, de Lindolfo Rocha?*, ainda em desenvolvimento. O objetivo do nosso estudo é trazer a lume a escrita de Lindolfo Rocha no panorama da ficção pré-moderna, período considerado de transição da literatura brasileira. **Metodologia:** A pesquisa bibliográfica que aqui se fez, utilizou-se de obras que compreendem o período final do século XIX e primeiras décadas do século XX e estudos biográficos do autor em foco, sendo consideradas as análises e fundamentações teóricas de autores como Antônio Candido, Alfredo Bosi, Afrânio Coutinho, Massaud Moisés, Lúcia Miguel-Pereira, Nelson Werneck Sodré, Nicolau Sevcenko, Múcio Leão, Nilo Bruzzi. **Resultado:** Mesmo sendo vasta a relação de nomes mineiros que figuram no cenário da literatura nacional como expoentes na produção literária brasileira, ainda assim, alguns escritores mineiros têm a sua trajetória literária pouco conhecida, apesar do seu grande valor como literatos. Considerando que as primeiras produções regionalistas surgiram na década de 1890, com Coelho Neto, Afonso Arinos e Valdomiro Silveira, percebemos que a crítica inclui também nesse cenário, o escritor Lindolfo Rocha com a prosa expressivamente regionalista junto a Afrânio Peixoto, Hermam Lima e Heberto Sales. Constatamos que Lindolfo Rocha, apesar da herança realista, ensaia em sua escritura fortes renovações culturais da estética pré-modernista. Assim, a escrita de Rocha não foi indiferente às influências de um lancinante realismo-social que se disseminava no período de transição finissecular. **Conclusão:** O pré-modernismo foi o período que deu expressão às vozes e aos lugares marcados pela marginalidade canônica, trazendo ao público-leitor testemunhos de espaços e culturas ainda desconhecidos. Poucos foram os estudos destinados ao escritor e um dos mais densos fez o estudioso e pesquisador Nilo Bruzzi em *O homem de Maria Dusá* (1953) alinhando-o a nomes basilares da nossa literatura. Acreditamos ser este um trabalho de grande contribuição aos estudos da literatura brasileira, notadamente a literatura mineira, pois pretende resgatar a obra literária do mineiro Lindolfo Rocha.